



**Local Conference Call
CPFL Energia S/A
Resultados do Quarto Trimestre de 2016
24 de março de 2017**

Operadora: Bom dia e obrigada por aguardarem. Sejam bem-vindos à teleconferência dos Resultados do Quarto Trimestre de 2016 da CPFL ENERGIA.

Conosco hoje estão presentes o executivo Sr. Andre Dorf, Presidente da CPFL Energia, Gustavo Estrella, Diretor Vice-Presidente Financeiro e de Relações com Investidores, bem como outros executivos da companhia.

Esta teleconferência está sendo transmitida simultaneamente pela Internet no Site de Relações com Investidores da CPFL ENERGIA, no endereço: www.cpfl.com.br/ri. Onde poderá ser encontrada a respectiva apresentação para “download”. Informamos que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da empresa e em seguida iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando maiores instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a conferência, queiram por favor solicitar a ajuda de um operador digitando *0. Cabe lembrar que esta teleconferência está sendo gravada.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante essa teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da CPFL ENERGIA, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais, podem afetar o desempenho futuro da CPFL ENERGIA e podem conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra ao Sr. Andre Dorf. Por favor, Sr. Andre, pode prosseguir.

Sr. Andre Dorf: Muito bem, bom-dia a todos, bem-vindos a mais um *call* de resultados da CPFL Energia. Hoje nós vamos tratar dos resultados do quarto trimestre de 2016 e falar um pouco do ano como um todo.

Como de costume, nós temos uma breve apresentação aqui e depois estaremos à disposição na Sessão de Perguntas e respostas.



Então, começando aqui na página número 3, a gente traz alguns destaques do ano como um todo, foi um ano bastante movimentado para o Grupo CPFL.

Começando aqui pelo mercado, nós tivemos aqui uma redução da carga medida na nossa área de concessão ao longo do ano em 3,3%, então uma queda de 3,3 na carga. A nossa demanda contratada (aqui uma notícia positiva) ela permaneceu praticamente estável em relação ao mesmo período do ano anterior, o que mostra que os clientes de alta tensão não diminuíram carga, não diminuíram a demanda contratada e sim a carga.

Do ponto de vista da receita, a gente teve uma redução de 7,2% no ano e um EBITDA estável. Esta queda da receita, na verdade, traduz a redução de encargos e um menor custo de compra de energia repassada para os consumidores, portanto, aqui uma boa notícia para os consumidores e não necessariamente uma má notícia para a CPFL, apesar do *pass through* da energia para os consumidores.

Seguimos aqui confiantes no Brasil, investimos só no quarto trimestre quase R\$700 milhões de quase 2,300 bilhões ao longo do ano. Então, investimentos em distribuição e geração de energia principalmente.

Nossa dívida líquida no final do ano alcançou R\$13,2 bilhões, porém, com uma alavancagem menor, nós reduzimos, mesmo com estes investimentos e com as medidas de enfrentamento da crise, a gente conseguiu reduzir a alavancagem para 3,2 vezes o EBITDA do período, portanto uma melhoria em relação aos últimos anos.

Tivemos ainda a entrada em operação dos campos eólicos Campo dos Ventos e São Benedito, os parques eólicos, com uma adição total de 231 MW na nossa potência instalada.

Além disso, a gente iniciou a consolidação e a integração da RGE Sul, a transação foi anunciada no final do primeiro semestre do ano passado e concluída em novembro do ano passado. Esta integração segue caminhando, vários processos mapeados, integração de equipes e estamos fazendo, então, esta consolidação e integração da RGE Sul de maneira bastante tranquila e serena aqui dentro do grupo.

Tivemos também outro fator muito importante para a companhia, a alienação do controle para a State Grid, então, foi vendida... foram vendidas as participações da Camargo, Previ e Bonaire, anunciadas em julho do ano passado, mas concluídas agora em 23 de janeiro de 2017.

Além disto, pelo décimo segundo ano consecutivo, conseguimos posicionar a CPFL Energia na carteira do ISE, o Índice de Sustentabilidade Empresarial da



BM&FBovespa. Então, aqui mais um destaque positivo para o grupo ao longo do ano.

Muito bem. Na página seguinte a gente tem a nossa composição do EBITDA, da nossa geração de caixa medida pelo EBITDA em 2016. Então, o EBITDA totalizou 4,126 bilhões em 2016 e a distribuição aqui dos negócios dentro do EBITDA está descrita neste gráfico de pizza do lado esquerdo do slide.

A gente percebe aqui que distribuição, negócio de distribuição, responde por... respondeu por 45% em 2016, geração (e aqui somada as renováveis e convencional) 51% e a fatia de outros negócios que estão crescendo dentro do grupo já com 4% do EBITDA total da CPFL. Então, portanto, um equilíbrio aqui entre distribuição e geração.

Se nós analisarmos negócio a negócio, começando pela distribuição no lado direito no alto, a gente nota aqui ao longo do ano uma queda de 14% no EBITDA, aqui principalmente explicada por uma reclassificação de contas nas demonstrações. Nós reclassificamos o ativo financeiro da concessão. Esta reclassificação ajudou muito a base de 15 e, portanto, uma diferença aqui de um pouco com mais de 200 milhões no ano contra ano.

Na geração convencional, um incremento importante de quase 25% e aqui muito fundamentado nos reajustes contratuais nos nossos contratos de geração, fornecimento de energia.

Em renováveis um EBITDA praticamente estável nos anos comparados e aqui ainda sim influenciado negativamente por algumas baixas de ativos e projetos descontinuados, de mais ou menos R\$ 75 milhões. Então, aqui também com um impacto, ainda sim o EBITDA permaneceu estável.

E o destaque positivo, no lado esquerdo do slide embaixo, o nosso incremento de quase 40% nas atividades de comercialização e serviços dentro do grupo, aqui positivamente influenciadas por uma indenização de contrato de cerca de R\$ 57 milhões.

Na página seguinte, página 5, nós temos aqui algumas informações sobre as vendas de energia no trimestre. Aqui eu vou começar sobre o trimestre. Então, a gente teve um aumento das vendas nas áreas de concessão de quase 7%, não é que as áreas melhoraram o consumo ou que não há crise, e, sim, aqui este número reflete a adição da RGE Sul nos meses de novembro e dezembro.

Então, se a gente desconsiderar a RGE Sul, a carga caiu nas nossas áreas de concessão 3,3 e as nossas vendas neste mesmo valor de 3,3%, portanto o nosso mercado ele sofreu uma retração de 3,3% no quarto trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior.



A demanda contratada, eu já mencionei, permaneceu estável e as nossas perdas sofreram um leve incremento aqui, estavam 8,37 no quarto trimestre de 2015, passaram para 8,84 no terceiro trimestre de 16 e neste trimestre, então, 9,08%. Aqui muito em função da alteração do mix da carteira dado que o industrial ou alta tensão tem encolhido, tem sofrido a maior retração, portanto, maior presença do baixa tensão que apresenta maior índice de perdas técnicas e comerciais, e também em função da crise aumentam os cortes, aumentam as iniciativas de combate à inadimplência, naturalmente as iniciativas de roubo de energia da rede ou outras aumentam. Então, estes são os principais motivadores deste leve incremento no índice de perdas.

Se a gente observar o gráfico da direita em cima, a gente tem aqui a carga na área de concessão. Nós mencionamos o 3,3% de retração no quarto tri, mas vale o destaque aqui da migração dos clientes do mercado cativo para o mercado livre. Então, a gente tem aqui uma queda de 8,4% no mercado cativo e uma elevação de mais de 11% da carga no mercado livre nas nossas áreas de concessão.

Partindo para o gráfico do meio embaixo, este sim excluindo a RGE Sul para efeito de comparação, a gente, então, tem os mesmos 3% em linha com a variação da carga (aqui estamos falando de vendas) e o mesmo comportamento observado entre mercados cativo e livre.

No gráfico da direita embaixo, então, nós temos a distribuição entre os perfis de consumidor. Então, percebemos aqui que o consumidor residencial, a fatia residencial dos nossos consumidores sofreu retração de quase 2%, o destaque negativo aqui, os destaques negativos são os clientes industriais e comerciais com cerca de 6% de retração e demais (prefeituras e demais) com um incremento de 4%, mas com uma proporção menor no mix.

Na página seguinte, então, temos informações parecidas agora para o ano de 16, não mais para o trimestre. Então, começando pelo gráfico da esquerda em cima, nós temos 3,3 de novo, 3,3% de retração e aqui mais acentuado no mercado cativo, mesmo fenômeno observado no trimestre.

Aqui no gráfico do meio a gente observa um gráfico de pizza que analisa a distribuição dos perfis de clientes nos nossos mercados, quase 40% são industriais seguidos pelo residencial com 29 e comercial com 17% do nosso mercado.

Nos gráficos... na tabela à direita onde nós temos os mapas, aqui a gente compara o mercado, as vendas nas nossas áreas de concessão com o que ocorreu em outras regiões. Então, por exemplo, onde nós vemos o mapa do Brasil, o Brasil em média sofreu uma retração de 1,2% e nós na CPFL de 3,5, aqui muito em função do nosso mix de industrial e comercial com peso relevante na nossa distribuição de mercado.



Na região sudeste nós temos um comportamento parecido, a região como um todo em média retraiu 2% e a CPFL 4,4. Novamente aqui é uma região mais industrializada, e na região sul temos o inverso, a região sul sofreu retração de 0,7 e a RGE... a CPFL um incremento de 0,7.

Então, este é o comportamento das nossas áreas de atuação em relação às regiões onde se encontram.

No gráfico do meio embaixo, nós temos, então, as vendas na área de concessão (e aqui excluindo RGE Sul para efeito de comparação) com uma retração no ano de 3,5%. Então, os efeitos das crises política e econômica são perceptíveis aqui e influenciam as nossas regiões de atuação.

Aqui do lado direito, temos o mesmo gráfico que quebra as vendas por classe de consumo, e aqui novamente os destaques negativos para o segmento industrial e comercial, o segmento industrial com quase 8% de retração ao longo do ano. Então, é uma retração bastante relevante para um segmento que exerce uma influência grande na economia.

Na página seguinte, página 7, a gente observa aqui alguns dados relativos à inadimplência. Então, no gráfico da esquerda em cima, a gente mostra aqui a evolução do PDD (da provisão para devedores duvidosos) como percentual da receita bruta. Então, encerramos o ano com 0,7% no último trimestre, mas o que vale notar aqui é que temos uma média histórica de 0,58, mas que após ou a partir de 2015, segundo trimestre de 2015, a gente nota mais pontos acima da média em comparação com os pontos abaixo da média anteriores a 2015. Então, desde 2015 nós percebemos uma elevação, uma mudança de patamar de 0,50 para 0,60-0,65 em função da crise econômica.

Este mesmo efeito a gente repara no gráfico de baixo à esquerda, onde a gente mostra o total de contas em atraso com mais de 90 dias. Então, aqui a gente nota realmente uma inclinação da curva. A boa notícia é que parece ter estabilizado, a gente percebe nos últimos trimestres algo como 1,05-1,09% do faturamento, mas estabilizado num patamar mais alto do que aquele que a gente observava nos trimestres anteriores ao início da crise.

O que é que nós estamos fazendo com estas informações? Intensificando nossas ações de cobrança. Então, se a gente observar no gráfico de cima à direita, uma grande elevação aqui dos cortes como exemplo de iniciativa de cobrança.

Se a gente comparar o primeiro trimestre de 2015, lá no início da crise ou onde a gente começou a perceber um aprofundamento da crise, nós tínhamos um número de cortes de 140.000 no trimestre, e agora estabilizamos com algo como 340.000 por trimestre. Então, é um número bastante significativo de cortes.



Na página seguinte, então, página 8, a gente fala dos destaques da geração de energia, do nosso negócio de geração de energia e aqui os destaques do quarto trimestre.

A gente volta a notar uma situação hidrológica desafiadora e desfavorável principalmente no Nordeste, então, os indicadores já apontam para alguma preocupação. Com relação à CPFL, nós tivemos a entrada em operação comercial, já comentei aqui, dos complexos Campo dos Ventos e São Benedito, 231 mega, capacidade relevante tanto para a CPFL Renováveis quanto para o grupo.

Tivemos uma boa notícia aqui, que foi a redução significativa dos gastos relativos ao que a gente chama de GSF, então, para o quarto tri de 16 nós tivemos 16 milhões com GSF versus 86 milhões no mesmo período anterior, e para o ano também uma redução significativa de 149 para 55 milhões em 2016.

E aqui eu lembro que nós fizemos a repactuação para grande parte da nossa exposição ao GSF, permanecendo aqui apenas 12% do parque hídrico exposto a este custo, a este gasto.

Bem, vale a pena destacar aqui a volatilidade do PLD. Aqui a gente mostra o quarto tri de 16 versus o terceiro tri versus o quarto tri de 15, mas se com estas 3 comparações nós pegarmos a do terceiro tri de 16, menor valor aqui de 116 como comparação com o valor atual de cerca de R\$220,00. Então, é uma variação significativa ao longo do tempo aqui.

Do lado direito em cima, então, a gente mostra a evolução da nossa capacidade instalada em 4% fruto da entrada em operação dos complexos eólicos que eu mencionei anteriormente.

No gráfico de baixo, a gente mostra aqui os níveis dos reservatórios, seja do Sistema Interligado e à direita do Nordeste, o que mostra para a gente algum risco não de desabastecimento, não vemos agora um risco imediato ou iminente de desabastecimento, mas sim algum risco de preço aqui em função da possível entrada de térmicas no futuro, isto em função do menor nível de reservatórios em comparação com as médias históricas ou com os anos anteriores.

No gráfico da esquerda, a gente tem uma previsão de encerrar com 40% o Sistema Interligado, uma média histórica que de cerca de 70%, portanto, bastante abaixo da média, e na direita a mesma informação para o submercado do Nordeste. Então, encerrando março com 21% dos reservatórios. Aqui também bastante abaixo da média histórica.

Bem, agora eu passo a palavra ao Gustavo Estrella, CFO do Grupo, para comentar um pouco sobre os resultados financeiros do trimestre.



Sr. Gustavo Estrella: Bom, então passando aqui para o slide 9, a gente tem aqui os resultados do quarto trimestre de 2016. A gente apresenta aqui um resultado na base do IFRS e na base do IFRS expurgando os resultados da RGE Sul para tornar mais fácil a comparação de resultados na mesma base.

Olhando aqui então pelo IFRS, a gente vê uma evolução de receita líquida de 11,8%, EBITDA numa queda de 12,6 ou R\$145 milhões e uma variação de lucro de 62% ou R\$225 milhões em relação a 2015.

Quando a gente quebra aqui nos principais efeitos, aqui começando pelo EBITDA, no segmento de distribuição a gente vê uma variação aqui negativa de 117 milhões. Acho que aqui vale ressaltar que o grande efeito para esta queda no nosso EBITDA no segmento de distribuição ele vem da contabilização de ativo financeiro da concessão, então, a gente fez neste ano de 2016 uma reclassificação da contabilização da remuneração do ativo financeiro, ela se dava na linha do resultado financeiro, então ela passa agora a impactar o nosso resultado operacional, portanto, o nosso EBITDA.

Aqui uma variação de R\$160 milhões. Aqui basicamente é efeito e de inflação, a gente teve uma queda de inflação em relação a 2015 importante, praticamente metade da inflação do ano de 2015, e com isto você também obviamente tem um efeito de receita menor.

Lembrando que isto aqui é um efeito não caixa, né, isso aqui são os ativos que serão remunerados para depois do término da concessão, portanto, geram um efeito de resultado, mas não geram um efeito iminente de caixa. Então, isso aqui já praticamente já faz o resultado do negócio de distribuição de forma positiva em mais de R\$40 milhões.

Os principais efeitos aqui para além destes, o efeito do nosso Opex, uma variação de Opex, seja por variação da inflação, mas ainda um Opex influenciado e impactado em cima das ações de cobrança que a gente tem feito, não só nos reflexos de PDD com aumento de inadimplência ou uma estabilização da inadimplência em patamares ainda elevados, como o Andre comentou, e também as ações que o grupo tem tido de ações de cobrança para combate à inadimplência. Um destaque aqui é a manutenção em patamares elevados do nosso número de corte neste trimestre.

Também tem aqui obviamente um efeito positivo, uma contribuição do resultado da RGE Sul aqui basicamente os meses de novembro e de dezembro de 2016, então, traz aqui um reflexo positivo no resultado de R\$36 milhões.

Uma variação positiva no trimestre de R\$34 milhões em cima de despesas legais e judiciais, aqui basicamente itens não recorrentes de 2015 que não ocorreram trazem aqui na comparação um efeito positivo de R\$34 milhões, e também o efeito da variação cambial de Itaipu neste trimestre positivo no nosso



resultado operacional. Lembrando que o mesmo efeito com sinal invertido ele acontece também no resultado financeiro.

Passando aqui para geração renovável, a variação total aqui de R\$103 milhões, aqui são basicamente 2 efeitos no nosso resultado: o primeiro deles é uma série de baixas de ativos que fizemos aqui no quarto trimestre de 2016 que monta aqui R\$75 milhões; também efeitos não caixa, aqui basicamente é baixa de ativos e baixa de provisão de ágio quando da fusão dos ativos na companhia em 2011, mas com nenhum efeito caixa para esta companhia; e também aqui alguns efeitos também não recorrentes de 2015, que foram positivos em 2015 e não acontecem em 2016 e que acabam contribuindo aqui para o resultado deste trimestre.

Quando a gente expurga estes 2 efeitos, o que sobra aqui de fato é um efeito positivo de resultado, seja pelo repasse de inflação pelos contratos indexados com IPCA de longo prazo, seja também pela entrada em operação dos novos projetos em operação ao longo do segundo semestre de 2016.

Ainda aqui na linha do EBITDA, na linha de comercialização, aqui também um efeito basicamente não recorrente de 2015 por uma também baixa de ativos nos nossos negócios. Esta baixa não ocorreu neste ano, aqui com um reflexo na comparação de R\$31 milhões.

Na geração convencional, aqui é basicamente efeito de repasse de inflação nos nossos contratos de geração, são todos eles contratos de longo prazo indexados a índices de inflação, seja IGPM ou seja IPCA, aqui traz um efeito positivo na comparação de R\$29 milhões.

Quando a gente vem aqui para os efeitos aqui da variação do lucro líquido para além do EBITDA, então, uma variação do resultado financeiro de R\$195 milhões, o principal efeito aqui é o efeito de encargo de dívidas mais o nosso *market to market*, uma variação aqui negativa de R\$87 milhões, isso aqui basicamente por aumento de endividamento, a gente teve que uma aquisição importante para o grupo no final do ano passado e também por um reflexo de aumento de taxa de juros de mais ou menos 1% em relação a... de 2016 em relação a 2015.

Para além disto, a gente também passa a contabilizar e a também incorporar o resultado financeiro da RGE Sul, a gente lá tem uma dívida bruta de R\$1,100 bilhão, obviamente traz aqui e carrega uma despesa financeira também aqui para nosso consolidado, e neste trimestre de R\$33 milhões. E para além disto, a variação cambial de Itaipu, como eu falei, um efeito positivo do EBITDA, ele se anula no resultado financeiro.

Passando aqui, então, para os resultados do ano, a gente pega aqui a mesma lógica de apresentação mostrando aqui os efeitos do IFRS e os efeitos do IFRS sem o reflexo aqui da punição da RGE Sul. Então, a gente vê aqui na base de



comparação sem a RGE Sul uma variação na receita líquida de 9,8% ou uma queda de R\$2 bilhões. Aqui a gente já reflete as quedas de tarifa ao longo do ano de 2016, o que traz aqui um efeito de redução de receita líquida. No EBITDA uma queda de 1,3% ou R\$53 milhões, e um aumento no lucro de R\$31 milhões.

Então, de novo, aqui abrindo o EBITDA por negócio, a gente olha aqui uma queda na distribuição de R\$299 milhões. Então, aqui é importante que, se a gente destacar aqui ou expurgar a variação do ativo financeiro de R\$212 milhões e também a variação cambial de Itaipu, que também se anulam na última linha do resultado, a gente passa, então, a ter um resultado positivo na distribuição e aqui é basicamente efeito de repasse de preços ao longo de 2016, aqui basicamente o reflexo de aumento de tarifa em cima da parcela B. Aqui basicamente de repasse de inflação, um repasse de inflação aqui médio ao longo de 2016 próximo de 10%, um efeito grande de repasse de inflação, o que a gente enxerga aqui como variação de mercado e preço com R\$210 milhões.

Quando a gente viu aqui nos slides anteriores, a variação de mercado ela foi muito pequena, quando a gente olha o segmento de baixa tensão, o residencial com uma queda só de 0,7 e com a manutenção dos contratos de demanda no consumo industrial, a gente tem um impacto de variação de mercado limitado no resultado de 2016. Então, aqui é basicamente reflexo do repasse de preço nas nossas tarifas ao longo do ano.

Também uma variação importante no nosso Opex de 9% ou R\$168 milhões. Quer dizer, aqui o efeito de inflação ele acontece não só na receita, mas também em despesa para uma série de contratos onde a gente tem aqui repasse também de inflação nos nossos contratos. Então, também aqui um efeito importante no nosso Opex.

Aqui vale a pena destacar que, para além deste repasse de inflação, a gente também tem um incremento de R\$17 milhões por ações de cobrança, a gente também viu que a companhia mantém aqui a nossa intensificação de ação de cobrança para combate à inadimplência e também o aumento da nossa PDD em R\$42 milhões ao longo de 2016.

Passando aqui para a geração renovável, eu acho que o principal efeito aqui neste ano vem desta provisão de baixa com R\$75 milhões, como eu falei, uma provisão de baixas que não afeta o fluxo de caixa da companhia, então aqui é um efeito meramente contábil. Um efeito da indenização contratual dos contratos do ACL em R\$57 milhões, aqui também é um contrato intragrupo, a gente vai ver o mesmo efeito no segmento de comercialização e, de fato, o que a gente teve aqui ao longo do ano de 2016 é um reflexo de aumento nas gerações eólicas, aqui basicamente por recuperação dos índices de vento de 2016 em relação ao ano de 2015.



Aqui também vale destacar um reflexo importante do GSF ao longo do ano. O GSF também contribui com R\$56 milhões de resultado para o nosso negócio de geração renovável na comparação com o ano de 2015.

Na geração convencional, aqui eu acho que pós os efeitos de GSF, a gente tem um *business* muito mais estável, então, aqui basicamente o principal efeito, para além da GSF com R\$38 milhões, é o efeito do repasses de preço que traz aqui um incremento de resultado de R\$163 milhões.

Aqui no segmento de comercialização, como eu falei, o principal efeito aqui é o efeito do contrato com a CPFL Renováveis, que traz aqui um efeito positivo de R\$57 milhões e, para além disso, a gente também tem aqui um incremento do nosso negócio de serviços ao longo do ano de 2016 que também contribui para o resultado positivo do ano.

Passando aqui, então, para a variação do lucro líquido, é uma variação do resultado financeiro, uma variação total aqui de R\$46 milhões. O que a gente tem aqui basicamente, para além do efeito da variação cambial de Itaipu, que foi negativo no EBITDA e é positiva aqui no resultado financeiro, a gente tem, então, uma variação aqui de encargo de dívidas de R\$232 milhões, aqui basicamente aumento de endividamento basicamente por aumento do nosso volume de Capex e também pela aquisição que fizemos no final do ano passado, e também por aumento de taxa de juros, aqui com um aumento de taxa de mais ou menos 1% em relação ao ano de 2015.

Bom, passando aqui, então, para slide 11, eu acho aqui talvez o grande ponto positivo da nossa divulgação de hoje é, de fato, a redução dos nossos níveis de alavancagem. Então, a gente mostra aqui o nosso endividamento fechando o ano com 3,21 dívida EBITDA, que é um número importante para a companhia, mostra aqui um pouco de recuperação aqui de resultado, de um aumento de investimentos na CPFL Renováveis e já considerando também o investimento que fizemos na RGE Sul. Então, aqui é uma expectativa, uma expectativa positiva para a evolução de endividamento da companhia aí de 2016 para os próximos anos.

Quando a gente olha aqui o nosso nível de taxa de juros, a Selic mais ou menos estável aqui ao longo do segundo semestre do ano passado, a gente fica aqui, então, com uma certa estabilidade no nosso custo médio bruto de dívida, aí fechando aqui o ano com 13,7. Quando a gente olha o custo real, ele sobe aqui, basicamente reflexo da queda da inflação ao longo do ano de 2016.

Aqui é importante, a gente tem uma dívida muito indexada a CDI, quase 80% da nossa dívida hoje é indexada a CDI, com a perspectiva de queda de taxas de juros a gente tem aqui para cada um ponto percentual de queda de taxa de juros é uma queda na nossa despesa financeira entre R\$80 e 90 milhões. Então aqui, com esta perspectiva de queda de juros, uma expectativa positiva de resultado financeiro para a companhia ao longo do ano de 2017.



Aqui no slide 12, também acho que é um ponto importante, que a companhia monitora isto muito de perto, é o tema da liquidez. Então, a gente fecha aqui com um saldo de caixa no final de 2016 com quase R\$6 bilhões, então estes 6 bilhões ele é mais que o suficiente para cobrir todos os vencimentos de curto prazo da companhia e, na verdade, a companhia hoje já trabalha para alongamento de dívida aqui olhando para os vencimentos de 2018. Isso aqui era uma preocupação, a gente tem uma concentração importante de vencimentos em 18 e 19, a companhia, então, de forma antecipada, já começou a trabalhar o alongamento desta dívida, e que eu espero fazer todo o ano de 2018 ainda neste ano de 2017.

Então, aqui no slide 13 então, 2 projetos importantes para companhia: São os complexos eólicos de Campo dos Ventos e São Benedito, foram aqui entregues na sua totalidade no final de 2016, em dezembro de 2016, na verdade, eles começaram a entrar em operação a partir do início do segundo semestre de 2016. Então, projetos importantes, foram entregues no final do ano passado, trouxeram um acréscimo de EBITDA em 2016 próximo de R\$15 milhões.

Para este ano de 2017, o acréscimo real de EBITDA para a companhia é algo em torno de R\$150 milhões. Quer dizer, são projetos importantes, 231 MW de capacidade instalada, projetos que passam agora a gerar receita para o grupo a partir de 2017 na sua totalidade.

Dois outros projetos importantes, também na CPFL Renováveis, aqui no slide 14, complexo eólico Pedra Cheirosa com expectativa de entrada em operação no ano de 2018, com 48 MW de capacidade instalada, e também a PCH Boa Vista, com expectativa de entrada em operação para 2020, com 26,5 MW de capacidade instalada.

Dois projetos que a gente já iniciou aqui a execução dos 2 projetos, sem ainda nenhuma diferença em relação ao que estava previsto no nosso *business plan*, e financiamentos ainda em análise com o BNDES.

Bom, por último, aqui no slide 15, a gente fala um pouquinho sobre a transação com a State Grid. Eu acho que depois da troca de controle, no dia 23 de janeiro, a gente passa, então, agora a trabalhar na operação de OPA.

Fizemos aqui o pedido de registro da OPA no dia 22 de fevereiro, uma OPA unificada, uma OPA que é mandatária, mais a OPA de deslistagem, mais a OPA de alteração de categoria. Então, a gente agora fica aqui com interações com a CVM para que a gente faça o registro da OPA para que a OPA, de fato, possa ser executada ao longo de 2017.

Não temos ainda nenhuma expectativa de *timing* para a conclusão desta operação, isto aqui depende de uma série de fatores, inclusive da própria



interação com a CVM, mas é um processo que hoje já está ocorrendo aí desde o dia 22 como *filing* da operação.

Bom, agora passo aqui para o Andre para as considerações finais.

Sr. Andre: Não, agora, na verdade, a gente devolve a palavra para o moderador para a Sessão de Perguntas e Respostas.

Sessão de Perguntas e Respostas

Operadora: Senhoras e senhores, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem asterisco 1. Para retirar a sua pergunta da lista digitem asterisco 2.

Novamente, senhoras e senhores, caso haja alguma pergunta, queiram por favor digitar asterisco 1. Estrela 1.

Encerramos neste momento a Sessão de Perguntas e Respostas. Gostaria de passar a palavra ao Sr. Andre Dorf para as considerações finais.

Sr. Andre: Muito bem, como nós podemos observar ao longo da apresentação, foi um ano bastante intenso para a CPFL, né, o ano de 16 foi bastante movimentado, nós tivemos a sucessão na presidência do grupo, tivemos diversas medidas de enfrentamento da crise de inadimplência, tivemos a aquisição da RGE Sul, entregas importantes de projetos na CPFL Renováveis e, finalmente, talvez a mudança mais estrutural, a questão da alteração de controle da CPFL com a aquisição da State Grid, da participação dos antigos controladores pela State Grid.

Ainda assim, no meio destes movimentos todos, a condução dos nossos negócios, das nossas operações foi bastante equilibrada, bastante serena, como refletem os nossos resultados. Com isto, a companhia inicia um novo ciclo agora em 17 e nós estamos bastante confiantes e cheios de energia para enfrentar o futuro e as oportunidades que virão no nosso mercado.

Então, em nome de toda a diretoria eu agradeço a confiança e o apoio de todos no ano e espero seguir merecedor desta confiança no futuro. Muito obrigado.

Operadora: A audioconferência da CPFL Energia está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham uma boa tarde.